

# UM SALTO NO ESPAÇO

# UM SALTO NO ESPAÇO



*Um salto no vazio, 1960. © Yves Klein Archives*

Nesta exposição o espaço é abordado de diversas maneiras, tanto em sua forma mais literal, sua ocupação física, como de uma forma conceitual ou metafórica.

Veremos desde o espaço real a sua representação virtual, do espaço íntimo ao espaço urbano, do universo psicológico ao território social, da reconstrução ficcional ao documento do real, do cheio ao vazio, do sólido ao etéreo, da presença material ao jogo da imaginação.

Partindo do *Salto no Vazio*, de Yves Klein, metáfora do fazer artístico por excelência, deste jogar-se de corpo inteiro numa ação de risco, e tendo como *axis* a representação museológica de um meteorito de Michel Zóximo, esta mostra, através de diferentes mídias, oferece um mergulho em tudo aquilo que pode gerar um trabalho artístico que se oferece ao espectador como espaço de reflexão.

# UM SALTO NA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO COM ARTE

MARIA MARGARITA SANTI DE KREMER

Artista Plástica, professora, pesquisadora em Arte, e consultora para projetos culturais e pedagógicos

O nosso desafio é fazer com que todos os que passem pela Sala dos Pomares possam enxergar a sua cidade, e a si próprios, o espaço que ocupam ou querem ocupar, por vários ângulos, passando a ter um olhar tanto crítico quanto contemplativo do lugar em que vivem ou em que desejam viver. A nossa função primordial é fazer com que, a partir das obras expostas, possamos realizar um trabalho pedagógico instigante, oferecendo aos nossos estudantes uma nova perspectiva sobre o espaço, para que se tornem sujeitos do olhar e do habitar consciente.

Apresentamos seis lâminas com obras presentes na exposição, palavras-chave e propostas de atividades com o intuito de estimular os professores e alunos a outras leituras possíveis.

Desejamos aprofundar os processos de avaliação em Arte/Educação dos grupos de estudantes e professores participantes. Segundo o artigo "Avaliação: da teoria à prática", de Doug Boughton (2010, p. 382) uma avaliação "somatória" é usada para determinar o acesso de estudantes a mais longínquas oportunidades educacionais. Já a avaliação "diagnóstico", auxilia os professores a decidir sobre atividades conduzidas como parte da rotina diária de ensinar, com o propósito de auxiliar nas dificuldades e identificar as potencialidades dos estudantes; e a avaliação "formadora", que ajudará os estudantes a se autocriticarem e a analisarem seu próprio desempenho.

# GLOSSÁRIO

**CENOGRAFIA** – É a arte e ciência de projetar e executar a instalação de cenários para espetáculos teatrais ou cinematográficos. Alguns autores confundem com um segmento da arquitetura. Entretanto, a arquitetura cênica ou arquitetura cenográfica se ocupa mais especificamente da geração dos cenários arquitetônicos internos ou externos. A cenografia é parte importante do espetáculo, pois conta a época em que se passa a história e conta o local em que se passa a história; assim, pelo cenário podemos identificar a personalidade dos personagens.

**DESIGN GRÁFICO** – É uma forma de se comunicar visualmente um conceito, uma ideia, através de técnicas formais. Podemos ainda considerá-lo como um meio de estruturar e dar forma à comunicação impressa, em que, no geral, se trabalha o relacionamento entre imagem e texto. No século 21, a participação do *design* gráfico se expandiu para os meios digitais, sendo utilizado na criação de *sites*, portais eletrônicos, *softwares* e diversas outras áreas relacionadas ao *design* digital.

**ESPAÇO ABANDONADO** – Lugar desabitado que fica à mercê do tempo.

**ESPAÇOS ÍNTIMOS** – Lugares de caráter íntimo, secreto. Ligados à intimidade. Onde se vive na intimidade de alguém, entre íntimos; no recesso do seu lar.

**ESPAÇO PÚBLICO** – É aquele que é de uso comum e posse coletiva (pertence ao poder público).

**ESPAÇO VAZIO** – Lugar que nada contém. Assemelha-se com o termo vazio urbano que consiste em espaços não construídos e não qualificados como áreas livres no interior do perímetro urbano de uma cidade.

**FORMA** – Conjunto dos limites exteriores de um objeto ou de um corpo que lhe confere um feitio, uma configuração ou uma determinada aparência; figura, formato.

**INTERVENÇÃO URBANA** – É o termo utilizado para designar os movimentos artísticos relacionados às intervenções visuais realizadas em espaços públicos. Pode ser considerada uma vertente da arte urbana, ambiental ou pública, direcionada a interferir sobre uma dada situação para promover alguma transformação ou reação, no plano físico, intelectual ou sensorial. Trabalhos de intervenção podem ocorrer em áreas externas ou no interior de edifícios.

**LAR** – É uma forma especial de se referir à casa ou aos assuntos relacionados a ela, como a convivência com a família e os vizinhos. “Lar” pode ter uma conotação sentimental ou carinhosa. Existe uma expressão popular que diz: “lar, doce lar”.

**MALHA URBANA** – Área ocupada por vias e construções. A mesma malha urbana pode englobar várias cidades.

**MEMÓRIAS** – A memória (do latim *memoria*) é a faculdade psíquica através da qual se consegue reter e (re)lembrar o passado. A palavra também permite referir-se à lembrança/recordação que se tem de algo que já tenha ocorrido, e à exposição de fatos, dados ou motivos que dizem respeito a um determinado assunto.

**MENSAGEM POLÍTICA** – Mensagens de cunho político na arte são comuns há muito tempo, mas dependem de cada discurso e de cada posicionamento pessoal dos artistas. São mais recorrentes em momentos de crise socioeconômica.

**METAFÍSICA** – A palavra metafísica é de origem grega e significa *meta*: depois de, além de; e *física/physis*: natureza ou físico; trata-se de um ramo da filosofia que se ocupa em estudar a essência do mundo. Pode ser definida como o estudo do ser ou da realidade e se destina a buscar respostas para perguntas tão complexas como essas: O que é realidade? O que é a vida? O que é natural? O que é sobrenatural? O que nos faz essencialmente humanos?

**METEORITO** – Meteoritos são fragmentos de corpos extraterrestres (asteroides, cometas, planetas) que sobrevivem à entrada da atmosfera terrestre, conseguindo atingir o solo. Existem, basicamente, três tipos de meteoritos: rochosos ou pétreos – como seu próprio nome diz, são formados por materiais rochosos, como pedras; metálicos ou siderólitos – formados basicamente por ligas metálicas como ferro/níquel; e os meteoritos classificados como siderólitos (ou mistos), formados por uma composição mista de rocha e metal.

**OBJETO** – Do latim: *obiectum*, significa atirado adiante. Assim, a etimologia da palavra conduz ao que é *posto diante*. O correspondente alemão “*Gegenstand*” apresenta a mesma significação “o que está diante, em frente”. Desta forma, a terminologia filosófica rigorosa percebe “uma relação a alguém, em face de quem o *objeto* se encontra” e não como uso comum, “como simples sinônimo de coisa”.

**OCUPAÇÃO** – Ação de ocupar por certo período de tempo um espaço sem necessariamente ser seu proprietário. Muitas vezes, os lugares não eram utilizados antes de serem ocupados. Em alguns casos, manifestantes ocupam espaços públicos para pedir mudanças ao governo.

**PANORAMA** – Uma imagem, geralmente grande e horizontal, que nos mostra uma região extensa, como uma cidade com seus prédios, vias e natureza. É a representação em um plano, através de um desenho, da geografia de uma região. Por extensão, pode ser utilizado também para se referir à posição e à forma dos relevos de uma região.

**PERFORMANCE** – Forma de arte que combina elementos do teatro, das artes visuais e da música. Nesse sentido, a *performance* liga-se ao *happening* (os dois termos aparecem em diversas ocasiões como sinônimos), sendo que neste o espectador participa da cena proposta pelo artista, enquanto na *performance*, de modo geral, não há participação do público.

**PERSPECTIVA** – Modo de representação tridimensional; técnica que ocasiona uma ilusão tridimensional dos objetos sobre uma superfície plana. O produto desenvolvido a partir dessa técnica. Tudo o que se consegue ver ao longe; aquilo que os olhos alcançam desde um certo lugar; panorama. Aquilo que se percebe externamente; aparência. Modo como se concebe ou se analisa uma situação específica; ponto de vista.

**REPRESENTAÇÃO MUSEOLÓGICA** – Formato de apresentação de um objeto/obra em um espaço expositivo – museu. Em alguns museus de arte, é comum a obra ficar protegida por limitações quanto à aproximação, por redomas para evitar o toque dos visitantes e é comum também haver áreas de circulação restritas. Em museus de ciências naturais é comum a representação dos “dioramas” (é um modo de apresentação artística, de maneira muito realista, de cenas da vida real para exposição com finalidades de instrução ou entretenimento).

**TABELA PERIÓDICA** – É a disposição sistemática dos elementos, na forma de uma tabela, em função de suas propriedades. É muito útil para prever as características e propriedades dos elementos químicos. Permite, por exemplo, prever o comportamento de átomos e das moléculas deles formadas, ou entender por que certos átomos são extremamente reativos enquanto outros são praticamente inertes. Permite prever propriedades como eletronegatividade, raio iônico e energia de ionização.

# REFERÊNCIAS

## LIVROS

BOUGHTON, Doug. **Avaliação: da teoria à prática**. Tradução de Ana Helena Rizzi Cintra. In *Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais* / Ana Mae Barbosa (org.) – 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

## SITES

Anna Bella Geiger: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa296/Anna-Bella-Geiger>

Angelo Venosa: <http://www.angelovenosa.com/>

Claudio Goulart: <http://www.artzone.nl/>

Daniel Santiago: <http://www.daniel-santiago.com/>

Nelson Goto: [http://www.gestual.com.br/arq/expo\\_nelson2.htm](http://www.gestual.com.br/arq/expo_nelson2.htm) e <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4868355Y2>

Regina Vater: [http://www.imediata.com/sambaqui/regina\\_vater/bioRV.html#bioport](http://www.imediata.com/sambaqui/regina_vater/bioRV.html#bioport)

Michel Zózimo: <http://www.michelzozimo.com/meteorito.html> e <http://www.pipa.org.br/pag/michel-zozimo/>

Regina Silveira: <http://www.reginasilveira.com/>

Rochelle Costi: <http://www.sp-arte.com/artistas/rochelle-costi/>

Mario Röhnelt: <http://www.studioclio.com.br/docentes/18012/mario-roehnelt>

Clovis Dariano: <http://www.ufrgs.br/acervoartes/artistas/d/dariano-clovis>

Pedro Escosteguy: <http://taislc.blogspot.com.br/2009/06/pedro-escosteguy-obra-de-vanguarda.html>

Vera Chaves Barcellos: [http://fvcb.com.br/?page\\_id=13](http://fvcb.com.br/?page_id=13)

## OUTRAS REFERÊNCIAS

<http://www.infoescola.com>

<http://www.itaucultural.org.br>

## OUTROS MATERIAIS

Material didático do MAR – Museu de Arte do Rio. Livro do Professor / Escola do olhar. Desenvolvido pelo Programa Educativo do MAR – Museu de Arte do Rio. Rio de Janeiro: Museu de Arte do Rio, 2013.

Material didático do MAR – Museu de Arte do Rio. Rio de Imagens – Uma Paisagem em Construção. Livro do Aluno/ Escola do olhar. Desenvolvido pelo Programa Educativo do MAR – Museu de Arte do Rio. Rio de Janeiro: Museu de Arte do Rio, 2013.

Material didático do MAR – Museu de Arte do Rio. Rio de Imagens – O Abrigo e o Terreno. Arte e Sociedade no Brasil I. Livro do Aluno/ Escola do olhar. Desenvolvido pelo Programa Educativo do MAR – Museu de Arte do Rio. Rio de Janeiro: Museu de Arte do Rio, 2013.



## O ESPAÇO ÍNTIMO

### PALAVRAS-CHAVE

espaços íntimos – memórias – espaços abandonados – ocupação

### PROPOSTA DE ATIVIDADE

A partir da apreciação e leitura de imagem das obras de Rochelle Costi, Regina Vater e Vera Chaves Barcellos, proponha aos alunos fotografar/desenhar seu quarto, pensando na ideia “O que seu quarto diz sobre você?”. Peça que eles tragam estas imagens impressas e troque entre eles, de forma que eles não saibam quem é o dono da fotografia. Faça um círculo com as classes. Com a foto de um quarto em mãos, os alunos terão que descrever o que há na imagem, quais os detalhes e as características de um espaço íntimo que revelem pistas de quem o habita. Poderão criar narrativas descritivas destes espaços. Para finalizar exponha as fotografias e as histórias para outras turmas da escola.

**ROCHELLE COSTI (Caxias do Sul/RS, 1961)** Vive e trabalha em São Paulo desde 1988. Formou-se em Comunicação Social pela PUC/RS, Porto Alegre, em 1981. Em Belo Horizonte, frequentou ateliês de arte na Escola Guignard e processos fotográficos do século XIX na Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Em 1983, realizou a mostra individual *Tentativa de Voo*, no MARGS. Viveu em Londres, entre 1991 e 1992, período em que estudou na *Saint Martin School of Art* e na *Camera Work*. Participou da *24ª Bienal Internacional de São Paulo*, em 1998, e das *6ª e 7ª Bienais de Havana*, em 1997 e 1999, entre outras mostras internacionais. Em 1997, recebeu o *Prêmio Marc Ferrez de Fotografia da Fundação Nacional de Arte – Funarte* e, três anos depois, a *Bolsa de Artes da Fundação Vitae*. Com a exposição *Disponha: Fotografia Contemporânea Brasileira na Coleção Inhotim* expôs na *32 Gallery* de Londres em 2007. Em 2009, participou da *Bienal de Cuenca* no Equador. Em 2010, apresentou a exposição individual *Desvios*, no Espaço Instituto Cervantes, São Paulo e a exposição *Pele*, pelo Projeto Parede, do MAM – Museu de Arte Moderna de São Paulo. Em 2012, expôs na Galeria da Escola Guignard – UEMG, Belo Horizonte, na *ArcoMadrid* em Madri e na Casa da Imagem, São Paulo. Em 2013, expõe na Luciana Brito Galeria, em São Paulo, além do MAC USP, São Paulo e no Museu de Arte do Rio MAR, Rio de Janeiro. No mesmo ano também participou do *FotoBienal MASP/PIRELLI*, São Paulo.

---

### OBRAS RELACIONADAS



**ROCHELLE COSTI**  
*Quartos – São Paulo (10)*, 1998  
Fotografia C- print,  
Coleção da artista –  
Cortesia Luciana Brito Galeria



**REGINA VATER**  
*Da série Camas around the world*,  
1974/1975  
Fotografia, 21 imagens  
Coleção da artista



**VERA CHAVES BARCELLOS**  
*Dormitório desativado de um internato*,  
início dos anos 70  
Fotografia  
Coleção da artista





## O ESPAÇO PÚBLICO E URBANO

### PALAVRAS-CHAVE

espaços públicos – intervenção urbana – malha urbana – lar

### PROPOSTA DE ATIVIDADE

Nas obras de Vera Chaves Barcellos, Newton Goto e Claudio Goulart, há o olhar dos artistas sobre o espaço coletivo e urbano, cada um sob um ponto de vista diferente. A partir da ideia das obras apresentadas, proponha aos alunos registrarem com desenhos, fotografias e/ou filmagens o que atrai o olhar deles em sua cidade, bairro ou entorno. Uma vez coletados estes materiais, proponha o debate acerca destes resultados, pensando o contexto em que foram produzidos e em que estão inseridos. Convide-os a pensar uma intervenção urbana nas proximidades da escola, registrando o resultado desta ação. Ao final, faça uma exposição dos resultados para a comunidade, explicando todas as etapas do trabalho.

**VERA CHAVES BARCELLOS (PORTO ALEGRE/RS, 1938)** Artista multimídia, desde os anos 70 vem utilizando a fotografia e meios de reprodução da imagem. Dedicou-se à gravura depois de estudos na Inglaterra e Holanda, e aprofundou seu conhecimento em técnicas gráficas e fotografia, com bolsa do *British Council*, no *Croydon College* em Londres. Em 1976, fez parte da representação do Brasil na Bienal de Veneza com o trabalho *Testarte*. Desde os anos 1970, tem atuado na animação cultural em Porto Alegre figurando entre os fundadores do *Nervo Óptico* (1976-1978), do *Espaço N.O.* (1979-1982) e também da galeria *Obra Aberta* (1999-2002). Em 2004, instituiu a Fundação dedicada à arte contemporânea que leva seu nome e a qual preside desde então. Realizou inúmeras exposições individuais no Brasil e no exterior, tendo participado de quatro Bienais de São Paulo e exposições coletivas na América Latina, Alemanha, Bélgica, Coreia, França, Holanda, Inglaterra, Japão, Estados Unidos e Austrália. Em 2013, realizou na Fundação que leva o seu nome a exposição individual intitulada *Inéditos, ou quase...* e em 2014, expõe na Bolsa de Arte de São Paulo, na coletiva *Invenção do Horizonte*.

---

### OBRAS RELACIONADAS



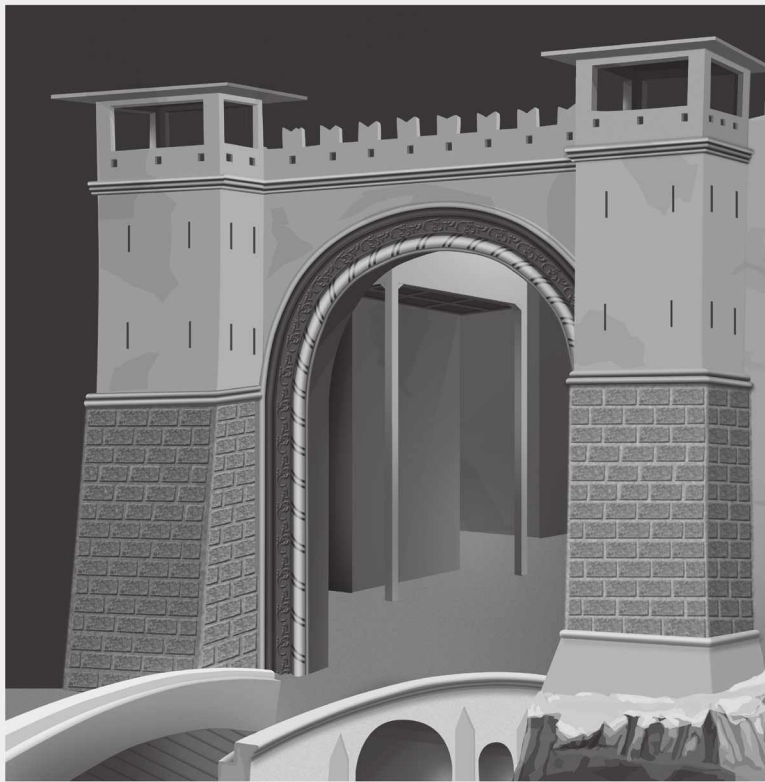
**VERA CHAVES BARCELLOS**  
*Memórias de Barcelona,*  
1977  
Fotografia  
Coleção FVCB



**NEWTON GOTO**  
*Cidade Vazia,* 2011  
Instalação com três mapas;  
cofre contendo álbum fotográfico e um índice  
Coleção do artista



**CLAUDIO GOULART**  
*Home sweet Home,* s/d  
Impressão a jato de tinta  
Série de 3  
Coleção FVCB



## O ESPAÇO E SUA REPRESENTAÇÃO

### PALAVRAS-CHAVE

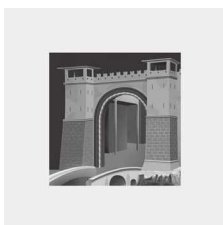
design gráfico – perspectiva – cenografia – espaços vazios

### PROPOSTA DE ATIVIDADE

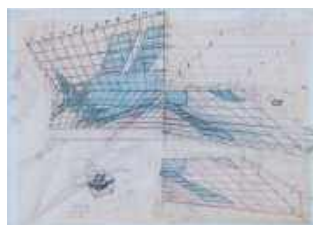
O artista Mario Röhnelt apropria-se dos cenários das obras de Giotto, trazendo um novo ponto de vista sobre cada uma das cenas propostas. Angelo Venosa apresenta em sua obra um desenho virtual, no qual o mais importante é a representação tridimensional. Por sua vez, Regina Silveira utiliza frequentemente a anamorfose, método de deformação geométrica que produz imagens enigmáticas e estranhas, deformando um modo de representação tridimensional. Pensando desde o desenho e a perspectiva, proponha aos seus alunos a construção de um espaço cenográfico inspirado em uma obra da história da arte. Ao final, faça uma exposição dos trabalhos.

**MÁRIO RÖHNELT (PELOTAS/RS, 1950)** O artista vive e trabalha em Porto Alegre. Estudou arquitetura na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, de 1970 a 1972. Iniciou sua vida profissional em 1974 como *designer* gráfico de capas de livros (Editora Movimento, Porto Alegre, RS). Em 1977, juntamente com os desenhistas Milton Kurtz, Julio Viega e Paulo Haeser formou o Grupo KVHR. O grupo esteve ativo de 1979 até 1980 e realizou exposições de desenho na Galeria Eucatexpo (Porto Alegre, RS), no Hall da Prefeitura de Pelotas (Pelotas, RS) e na Galeria do Centro Comercial de Porto Alegre (Porto Alegre, RS). Também editou 13 folhetos impressos em *offset* com obras do grupo, distribuídos em galerias de arte e através do circuito de arte-postal, na época bastante ativo. Mário Röhnelt participou ainda do *Espaço NO*, espaço cultural alternativo em Porto Alegre (RS) voltado a promoções e manifestações culturais experimentais. Lá trabalhou com Vera Chaves Barcellos, Carlos Wladimirsky, Rogério Nazari, Milton Kurtz, Ricardo Argemi, Heloisa Schneiders da Silva, entre outros. A partir de 1983, começou a expor individualmente. Foi premiado em diversos salões de arte, entre eles o *Salão Nacional, Funarte*, Rio de Janeiro, em 1993 e 1995. Em 2010, trabalhou com o *Grupo 3 X 4* (Laura Froes, Helena D'Ávila, Carlos Krauz e Nelson Wilbert) no projeto *3 X 4 Vis(l)ta Mário Röhnelt e*, a convite da Fundação Vera Chaves Barcellos, desenvolveu a curadoria da mostra *Pintura: da matéria à representação* exposta na Sala dos Pomares, Viamão, RS. Em 2014, o Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli dedicou-lhe uma ampla mostra retrospectiva de cerca de 200 trabalhos cuja curadoria foi feita José Francisco Alves.

### OBRAS RELACIONADAS



**MARIO RÖHNELT**  
*Cenário d'O Encontro de Joaquim e Anna na Ponte Dourada*, série Giotto, 2014  
Impressão digital sobre papel 100% algodão  
Coleção do artista



**REGINA SILVEIRA**  
*In Absentia Stretched*,  
*Desenho preparatório 3*, 1994  
Colagem e desenho sobre papel milimetrado,  
Coleção FVCB



**ANGELO VENOSA**  
*Caixa Preta*, 2011  
Incisão sobre metacrilato  
Coleção FVCB\*

\*Obra adquirida através da 5ª Edição do Prêmio de Artes Plásticas Marcantonio Vilaça, FUNARTE, 2012.



## O REAL E O IMAGINADO

### PALAVRAS-CHAVE

meteorito – representação museológica – tabela periódica (química)

### PROPOSTA DE ATIVIDADE

Quando olhamos para “Meteorito e Cadeira” (2012) de Michel Zóximo, temos uma outra percepção sobre a ocupação do espaço, relacionando os elementos da instalação. Proponha ao aluno a construção de dois objetos diferentes: um objeto que exista na natureza e outro construído que o represente, relacionando-os. Convide-os a criar uma história sobre as possibilidades da origem dos mesmos. Faça a apresentação dos objetos seguindo os padrões de representação museológica (ver glossário).

**MICHEL ZÓZIMO (SANTA MARIA/RS, 1977)** Formado em 2004, pela UFSM, vive em Porto Alegre, onde trabalha como professor de Artes Visuais e desenvolve sua pesquisa sobre pedras, meteoritos e experimentos científicos defasados. Desde 2008, realiza o projeto *Fluxorama*, que versa sobre as possibilidades poéticas das disciplinas científicas, através da transposição de conteúdos didáticos ou informativos de materiais impressos da segunda metade do século XX. Tem interesse pela ficção científica projetada em um tempo passado, onde o deslocamento de espaços constitui matéria potente. Em 2012, participou de residência artística no *Hangar* – Barcelona, recebendo o *Prêmio de Exposições do CCSP, Temporada de Projetos Paço das Artes, Rumos Itaú Cultural 2011-2013, Exposição Futuro do Pretérito* [Galeria Mendes Wood]. Em 2011, foi selecionado entre os 30 finalistas do *Prêmio Marcantonio Vilaça 2011-2012*, participando da *Third Biennial Codex International Book Fair & Symposium: Borders and Collaborations* / [Curadoria de Martha Hellion. The Codex Foundation] – San Francisco, Califórnia, EUA. Em 2010, publicou o livro *Estratégias Expansivas da Arte: Publicações de Artistas e seus Espaços Moventes*, recebendo o *Prêmio Bolsa de Estímulo à Produção Crítica em Artes Visuais da Funarte*.

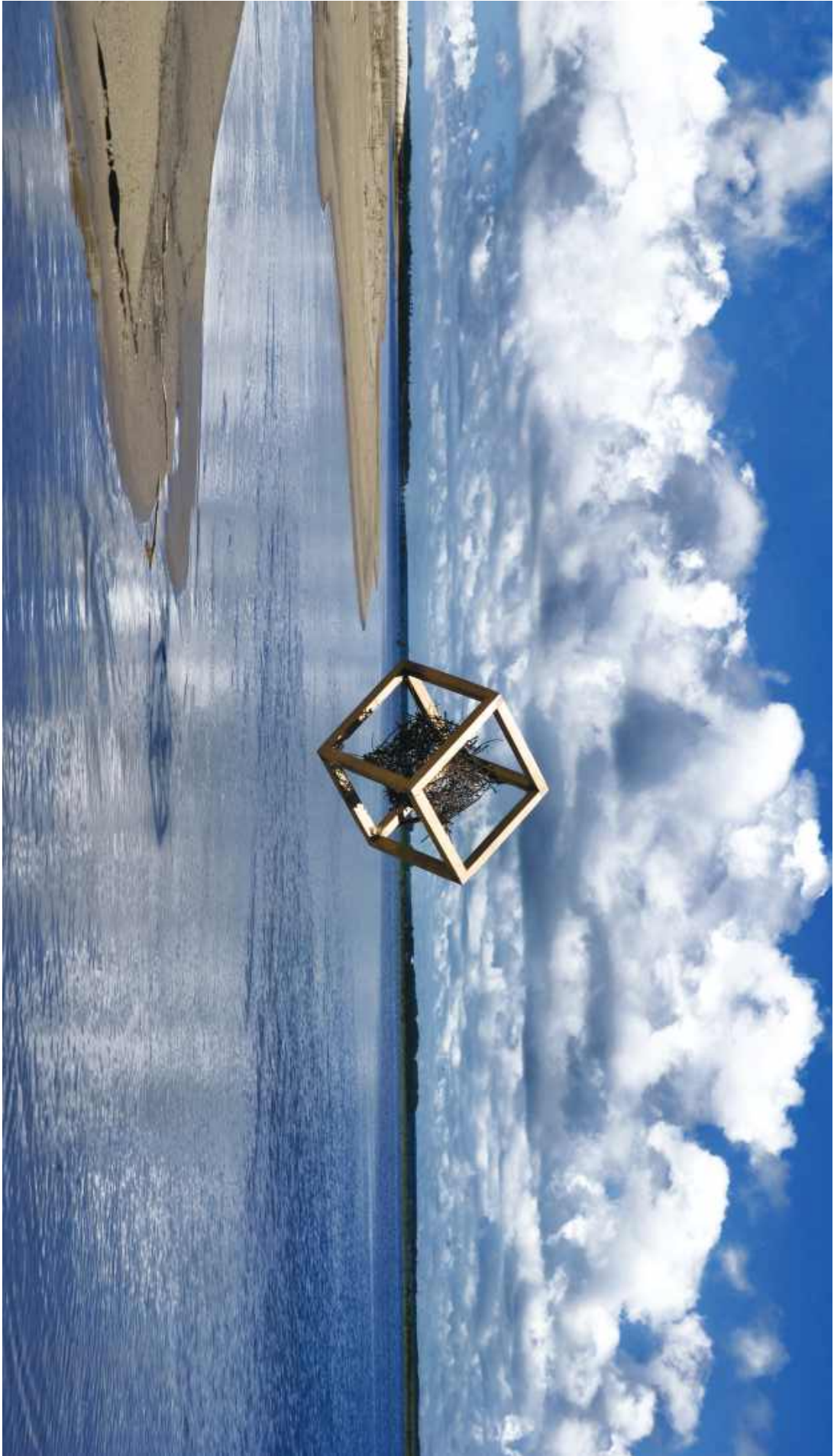


### MICHEL ZÓZIMO

*Meteorito e Cadeira*, 2012

Objeto de resina, cadeira e placa de bronze sobre tablado de madeira circunscrito por oito pistonetes de segurança e conjunto de quatro fotos.

Coleção FVCB



## ESPAÇO SURREAL E ESPAÇO FICCIONAL

### PALAVRAS-CHAVE

panorama – metafísica – *performance*

### PROPOSTA DE ATIVIDADE

Quando vemos o vídeo da *performance* de Daniel Santiago, temos um senhor que caminha por uma bela paisagem praiana e que, em dado momento, entra na imensidão do mar, desaparecendo. Esta obra faz referência, conforme sugere o título, à narrativa de *O Velho e o Mar*, livro de Ernest Hemingway, porém nos referenciando o local onde acontece a *performance* de Santiago, neste caso, Recife. Na obra de Clovis Dariano temos uma paisagem também praiana, porém vazia e com um objeto que, sem saber de sua origem, de forma metafísica, flutua bem ao centro da imagem. Apresente aos seus alunos as obras destes artistas e proponha a criação de um vídeo da *performance*, no qual apareça um objeto tridimensional construído por eles. Devem pensar na relação entre objeto|espaço|*performance*.

**CLOVIS DARIANO (PORTO ALEGRE/RS, 1950)** Iniciou sua carreira na década de 60. O artista estudou desenho, pintura, gravura em metal e propaganda, mas foi em um encontro com o fotógrafo Mário Bitt Monteiro, em um estúdio de fotos 3×4 para documento de identidade, que Dariano se interessou pela fotografia. Desde o início da sua trajetória, o artista utiliza a fotografia como meio para investigação e experimentação, tanto do ponto de vista de quem produz a imagem, quanto daquele que a observa. Em 1970, fundou seu próprio estúdio fotográfico e ainda na década de 70 participou do grupo Nervo Óptico (1976/1978) – ao lado de Carlos Pasquetti, Carlos Asp, Telmo Lanes, Mara Alvares e Vera Chaves Barcellos. A convivência com outras linguagens permaneceu, mas a fotografia passou a ocupar o lugar central em sua produção artística. Premiada diversas vezes, Dariano tem obras no Museu Francês da Fotografia, no Museu de Artes da UFRGS, na coleção Joaquim Paiva, na Coleção Gerdau, na coleção FVCB, entre outros. Atualmente leciona no curso de Fotografia Digital Avançada da ESPM (POA) e na Universidade de Caxias do Sul (RS). É membro da diretoria do Instituto de Fotografia e Artes Visuais de Canela e ministra oficinas e palestras sobre a fotografia e suas possibilidades artísticas em diversas universidades.

---

### OBRAS RELACIONADAS



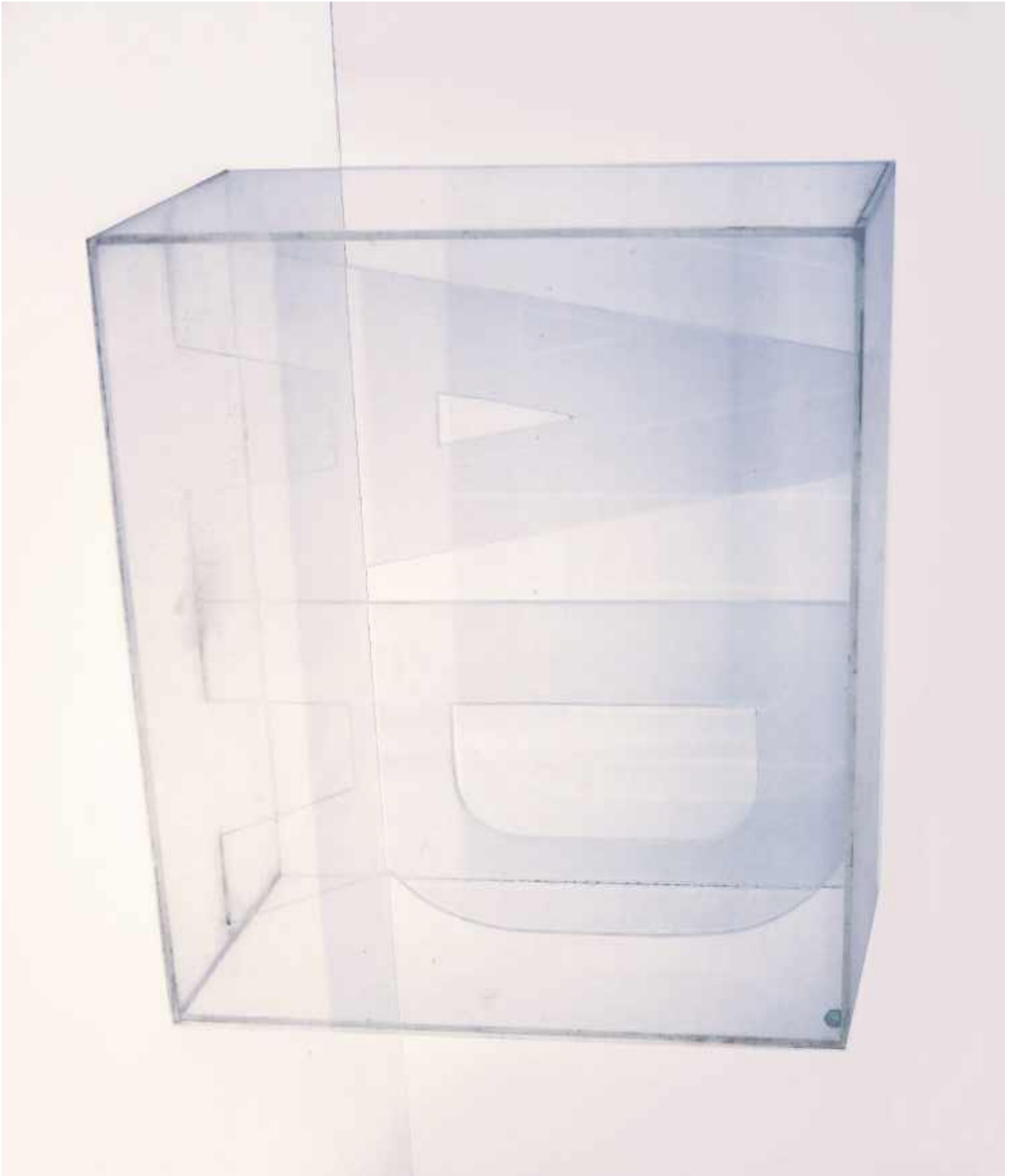
**CLOVIS DARIANO**  
Da série *Objetos Inexplicáveis*, 2012  
Fotografia sobre papel  
enchanted matte  
Coleção do artista



**DANIEL SANTIAGO**  
*O Velho Ernest Hemingway e o Mar Do Recife*, 2012  
Frame vídeo-*performance*, loop  
Cortesia Galeria Jaqueline Martins







## ESPAÇO POLÍTICO

### PALAVRAS-CHAVE

forma – objeto – mensagem política

### PROPOSTA DE ATIVIDADE

Com *AR (Arma)*, 1967, o artista e poeta gaúcho Pedro Escosteguy apresenta uma caixa contendo a palavra “AR”, tudo em acrílico transparente que se baseia em seu “velho poema”:

“ar do meu ar  
eu só preciso  
respirar.”

Na obra de Anna Bella Geiger temos uma imagem do mapa geral político com uma seta que indica o *Local da Ação nº 8* (1980), ao qual a artista faz referência. Considerando que as obras acima citadas têm conotação política e que ambas utilizam de referências ora visual (com um mapa político), ora narrativa (como o poema de Escosteguy), convide os seus alunos a pensarem ações que eles poderiam executar na comunidade, visando um tema político, seja de melhorias, de conscientização, e/ou de sensibilização. Após, promova um debate para avaliação destas ações.

**PEDRO ESCOSTEGUY (SANTANA DO LIVRAMENTO/RS, 1916 – PORTO ALEGRE/RS, 1989)** Pintor, escultor e poeta, além de médico, integrou o Grupo Quixote, importante movimento de renovação literária e agitação cultural na década de 1950 em Porto Alegre. Viveu no Rio de Janeiro entre 1960 e 1986, onde estudou pintura com Antônio Dias e fez parte da exposição *Nova Objetividade Brasileira*, em 1967, MAM-RJ. Em 1964, participou do *XIII Salão Nacional de Arte Moderna - MAM-RJ*, apresentando pinturas cujo título já mostrava sua inconformidade com o momento político que o país atravessava: *Jogo*, *Torturador* e *Pintura Táctil*. No ano seguinte, integrou a *VIII Bienal de São Paulo*. Dentro dos significativos movimentos de vanguarda de sua época, Pedro Escosteguy trouxe uma valiosa contribuição teórica e prática para o desenvolvimento da vanguarda carioca que se articulou a partir da exposição *Opinião 65*, no MAM-RJ. Participou ainda da *IX Bienal de São Paulo*, em 1967, além de outros eventos de igual importância no eixo Rio-São Paulo. Sobre ele, disse Hélio Oiticica: “A primeira obra plástica propriamente dita com caráter participante no sentido político foi a de Escosteguy em 1964”. O artista colaborou com *Parangolé*, de Oiticica. Recentemente a FVCB adquiriu três obras suas: *Perigo Radioativo*, objeto múltiplo de acrílico, de 1966; *Lunita*, de 1968; e *AR*, escultura de acrílico de 1967.

### OBRA RELACIONADA



**PEDRO ESCOSTEGUY**  
*AR (Arma)*, 1967  
Acrílico  
Coleção FVCB\*



**ANNA BELLA GEIGER**  
*Local da ação nº8*, 1980  
Fotogravura em metal,  
clichê e serigrafia  
Coleção FVCB\*

\*Obra adquirida através da 5ª Edição do Prêmio de Artes Plásticas Marcantonio Vilaça, FUNARTE, 2012.

**EXPOSIÇÃO UM SALTO NO ESPAÇO**

23 de Agosto a 29 de Novembro de 2014

Organização e Expografia: Vera Chaves Barcellos

Montagem: Altemir Sanhudo

Identidade Visual: Roka Estúdio

Programa Educativo: Gabriela Rodrigues e Margarita Kremer

**MATERIAL EDUCATIVO UM SALTO NO ESPAÇO**

Coordenação do Projeto e Produção: Carolina Biberg

Textos: Gabriela Rodrigues e Margarita Kremer

Comunicação: Andrei Moura

Acervo: Thaís Franco e Katherini Coelho

Centro de Documentação e Pesquisa: Fernanda Medeiros e Fernanda Campos

Revisão: Esther Mambrini

Design: Roka Estúdio

Imagens: Juliana Lima, Fernanda Campos, Thaís Franco e Vera Chaves Barcellos



#### **Sala dos Pomares**

Av. Senador Salgado Filho, 8450 | Parada 54  
Viamão - RS | Brasil | 94440-000  
Fone: 51 8229.3031 | [acervo@fvcb.com](mailto:acervo@fvcb.com)

#### **Sede Administrativa**

Av. Julio de Castilhos, 159 | 6° andar  
Porto Alegre - RS | Brasil | 90030-131  
Fone/Fax: 51 3228.1445 | [info@fvcb.com](mailto:info@fvcb.com)  
[www.fvcb.com](http://www.fvcb.com)

Agende sua visita: (51) 3228.1445 | (51) 8229.3031 | [educativo@fvcb.com](mailto:educativo@fvcb.com)